



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

ED ALVES/CB/D.A.Press



Reprodução Redes Sociais



Matheus Lima



Disputa em família

Ex-presidente regional do MDB, o ex-vice-governador Tadeu Filippelli recebeu até agora R\$ 500 mil do partido para a campanha a deputado distrital. Adversária na disputa, a nora, Ericka Filippelli, ex-secretária da Mulher, recebeu de sua legenda, o PTB, R\$ 150 mil.

Prova de intolerância

Uma militante da campanha de Leandro Grass (PV) foi atingida com ovo quando pedia votos para ele e para Lula, em Águas Claras. "Estávamos fazendo uma linda caminhada por Águas Claras, com tranquilidade e respeito, quando nos deparamos com o ódio, a intolerância e o radicalismo", disse Grass.

Campanha de governador

O presidente da Câmara Legislativa, Rafael Prudente (MDB), o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) e o deputado Professor Israel Batista (PSB) receberam uma bolada de seus partidos para as candidaturas a deputado federal. Prudente foi agraciado com R\$ 2,5 milhões, mesmo valor destinado pelo PSB a Rollemberg e a Israel. Cada um deles tem a

seu dispor, até agora, para gastar mais do que a maioria dos candidatos ao Palácio do Buriti. Só perdem para Ibaneis Rocha (MDB) e Leila Barros (PDT), que contam até agora com R\$ 4,5 milhões e R\$ 3,5 milhões, respectivamente. Rafael Prudente ganhou ainda uma contribuição de R\$ 300 mil do irmão Leonardo Cavalcanti Prudente.



PV libera recursos para Grass

O PV transferiu a primeira parcela do Fundo Eleitoral para a candidatura de Leandro Grass ao GDF. Foram repassados R\$ 759.922,70. A maior despesa declarada, até agora, pelo candidato da federação de Lula foi de R\$ 11 mil para impulsionamento de conteúdos nas redes sociais.

R\$ 8 milhões para o PP

O PP já liberou R\$ 8,1 milhões para os candidatos a deputado federal no DF. O ex-deputado Rogério Rosso foi o que mais recebeu até agora: R\$ 1,8 milhão. O distrital José Gomes, o ex-deputado Ronaldo Fonseca e o ex-deputado Roney Nemer levaram R\$ 1,5 milhão cada. O partido doou R\$ 800 mil para a candidata Carina Sales e R\$ 235 mil para Marcos Domingos, filho do ex-vice-governador Benedito Domingos. A advogada Samantha Meyer, mulher do empresário Fernando Marques, dono da União Química, recebeu R\$ 700 mil. Ela declarou à Justiça Eleitoral mais R\$ 240 mil que tirou do próprio bolso para a campanha. A divisão dos recursos foi feita pela presidente regional do PP, Celina Leão, que é vice na chapa de Ibaneis Rocha.

Uns com muito, outros com nada

O PL está apostando em algumas candidaturas a deputado federal no DF. O ex-governador José Roberto Arruda (PL) recebeu do partido R\$ 1,5 milhão. Até agora, a deputada Bia Kicis (PL) e o ex-deputado Alberto Fraga (PL) levaram R\$ 1 milhão, cada. Mas nem todos foram contemplados. O ex-presidente do Sindicato dos Delegados da Polícia Civil (Sindepo) Rafael Sampaio não ganhou nada ainda. A ex-secretária de Justiça do DF Marcela Passamani também não seria contemplada nos patamares dos principais candidatos. Por isso, ela acabou renunciando à disputa, saiu do PL e entrou no MDB, onde agora só pede votos para a reeleição do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Reprodução redes sociais



MP opina pelo registro da candidatura de Moreno

A depender do Ministério Público Eleitoral, a candidatura do Coronel Moreno (PTB) ao Palácio do Buriti vai prosseguir. Em parecer, o procurador regional eleitoral do DF, Zilmar Antônio Drumond, voltou atrás no seu entendimento. Drumond havia impugnado o registro alegando que o oficial da Polícia Militar do DF recebeu indevidamente R\$ 97 mil a título de indenização de transporte, mas o procurador acatou os argumentos da defesa, segundo a qual a condenação pelo Tribunal de Contas do DF ocorreu por conduta sem dolo, o que afasta a incidência de causa impeditiva de disputar eleições. O TCDF concluiu que não há evidências de que Moreno recebeu os recursos de forma irregular deliberadamente. O MP citou uma súmula do TSE: "Não cabe à Justiça Eleitoral decidir sobre acerto ou desacerto das decisões proferidas por outros órgãos do Judiciário ou dos Tribunais de Contas que configurem causa de ineligibilidade".

Arquivo pessoal



Robério fecha apoio a PO e a André Kubitschek

Aliado do governador Ibaneis Rocha (MDB) até o início da campanha, o deputado distrital Robério Negreiros (PSD) fechou apoio ao candidato a deputado federal André Kubitschek (PSD). A aliança foi selada em 17 cidades e inclui também o nome de Paulo Octávio, candidato ao GDF. "O objetivo será levar o nome do André e do Paulo comigo", disse Robério. A dobradinha inclui apoio logístico, coordenação e de pessoal de campanha nas cidades.



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | TONI DE CASTRO | CANDIDATO A VICE-GOVERNADOR

Em entrevista ao CB. Poder, o vice de Keka Bagno critica adversários que "prometem o paraíso" e redução de tributos

Impostos no combate à fome

» NAUM GILÓ

Oenfrentamento à fome e aos problemas sociais do Distrito Federal são os norteadores da campanha eleitoral da Federação PSol-Rede na corrida ao Palácio do Buriti. Ontem, Toni de Castro (PSOL), postulante a vice-governador pela chapa de Keka Bagno, apresentou algumas soluções da candidatura ao CB. Poder, programa que é uma parceria do Correio com a TV Brasília. Na conversa, comandada pela



jornalista Ana Maria Campos, Toni apontou as desigualdades sociais como grande desafio de um eventual governo seu ao lado de Bagno. Na batalha contra a pobreza, ele defende a criação de um auxílio de R\$ 600, que teria como fonte de financiamento o aumento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Primeira vez concorrendo a uma eleição, o servidor público também teve críticas ao governo de Ibaneis Rocha (MDB) e acusou o legislativo de virar um "balcão de negócios" como chefe do Executivo.

Ouvimos muito a população reclamando da falta de atendimento no sistema de saúde. É o que vocês também têm ouvido nas ruas?

A situação foi agravada pela pandemia e pela crise econômica. A correria do dia a dia adoece física e mentalmente a população. E eles não têm tempo de cuidar da própria saúde, porque precisam garantir o sustento. Isso tende a agravar ainda mais a crise da saúde, que já está sobrecarregada, além do problema da pobreza e da fome. A nossa proposta é a criação de um

auxílio de R\$ 600, pago enquanto a pessoa estiver passando fome. O valor dobraria no caso de mães solo ou de mulheres que fossem responsáveis por idosos ou pessoas com deficiência, isso combinado com políticas de geração de emprego.

Além disso, vocês têm outras propostas que impactam diretamente os gastos públicos. Vocês já analisaram se, do ponto de vista do orçamento, essas propostas são possíveis?

Nós temos diferenças fundamentais com candidatos como

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Paulo Octávio ou Izalci, que prometem um paraíso no DF e, ao mesmo tempo, reduzir a tributação. Esse paraíso tem um preço. Nós vamos aumentar impostos para o IPTU dos ricos. Se Ibaneis tem condições de ter uma mansão de R\$ 23 milhões, ele pode pagar um imposto considerável, que vai contribuir, inclusive mais que o governo dele, para resolver o problema da fome no DF. A mudança deve ocorrer levando em conta tanto as dimensões, quanto o valor da propriedade, além de atualizar esses valores.

Como pôr em prática esse projeto sem o apoio da Câmara e sendo vocês de uma aliança política que é pequena em relação a todo esse poder político e econômico que existe no DF?

Você tem razão, essa diferença é muito grande. Mas, nós temos histórias bíblicas que contam que é possível um Davi derrotar um Golias. Não dizemos que isso seja fácil. Isso só é possível a partir da mobilização popular, ouvindo e dialogando com o povo, e dando a ele, em alguns casos, o poder de decisão, como é o caso do orçamento participativo e a instituição de conselhos populares.

Só assim para quebrar essa estrutura que decide em negociações, na calada da noite, a destinação do orçamento público para aqueles que sempre lucraram, enquanto o povo sequer tem um transporte público de qualidade e tem que pagar as mais caras tarifas do país.

O senhor e Keka já conversaram sobre o seu papel de vice no governo?

Eu e Keka temos uma sintonia muito grande no projeto de transformação do DF. Nós temos o diagnóstico dos maiores problemas desta cidade. O DF tem os maiores

níveis de desigualdade do país e, segundo meus estudos, é também a capital mais racialmente segregada também. Para enfrentar isso, nós queremos mudar a lógica da apropriação da elite sobre o orçamento público, que transforma a Câmara em um balcão de negócios com chefe do executivo.

Keka tem chamado a atenção em entrevistas e debates pelos posicionamentos firmes que ela tem. Mas a campanha é curta. Vocês acham que se tivessem mais tempo de campanha seria mais possível vencer?

Não temos poder de gestão sobre o tempo, temos que trabalhar com o que temos. Mas estamos fazendo um bom trabalho por todo o DF, conversando com as pessoas nas feiras, paradas de ônibus, rodoviárias, participando de encontro com associações, coletivos, sindicatos e as respostas que temos tido é muito positiva. Há uma grande simpatia do povo quando ouve o nosso programa. A transformação dessa simpatia em voto é uma outra história. Mas, por fim, Keka e eu sonhamos com um momento em que caras, corpos e ideias pretas, em espaços como esse, com a qualificação que nós estamos apresentando, não seja de surpreender a mais ninguém.